

## UM BREVIÁRIO BRACARENSE NA BIBLIOTECA DO ESCORIAL

Nos últimos anos, temos assistido a um interesse crescente pelo estudo da Liturgia de Braga, sobretudo no que diz respeito às suas origens e características. Basta citar, entre outros, os nomes do Doutor António de Vasconcelos, de Mons. Pierre David e os Padres Avelino de Jesus da Costa e Joaquim Bragança.

A estes dois últimos especialistas devemos, além de vários estudos valiosos, o cuidado de inventariar as fontes e os textos litúrgicos existentes e a bibliografia sobre o Rito Bracarense <sup>(1)</sup>.

No que diz respeito a manuscritos do breviário, apenas encontramos, nessas resenhas bibliográficas, o chamado *Breviário de Soeiro*, do séc. XV, cópia de outro exemplar de princípios do séc. XIV. É algo, mas é pouco, na verdade.

Ora, podemos comunicar aos estudiosos da Liturgia de Braga que existe, pelo menos, mais um breviário bracarense manuscrito, da segunda metade do séc. XV. Encontra-se na biblioteca do Mosteiro do Escorial (cota e. IV. 10). Ao folhear o Catálogo dos manuscritos dessa rica biblioteca encontrámos com surpresa a referência a um breviário bracarense, que o compilador descreve numa escassa página <sup>(2)</sup>.

O exame do manuscrito levou-nos a convicção de que se trata dum elemento interessante a acrescentar às fontes da Liturgia

---

(1) Cf., por ex., A. DE J. DA COSTA, *Braga-Rito de*, in VERBO, Enciclop. Luso-Brasil. de Cult., vol. 3.º (Lx. 1965), col. 1749; JOAQUIM O. BRAGANÇA, *A Liturgia de Braga*, in «Miscelânea FÉROTIN» (Hispania Sacra, XVII, 1944, p. 259-281).

(2) P.º GUILLERMO ANTOLIN, O. S. A., Catálogo de los Códices latinos de la Real Biblioteca del Escorial, vol. II, Madrid, 1911, p. 93.

bracarense, sobretudo porque vem colocar-se no longo intervalo de tempo existente entre o único breviário manuscrito que possuímos (*Soeiro*) e a primeira edição impressa em 1494.

O volume em questão traz uma data, na tabela das festas móveis, que deve designar o ano em que foi escrito: *Era do Senhor de mil IIII° LXXVIII*... Porém, o exame interno do texto e sobretudo a falta de referência a decisões sobre matéria litúrgica tomadas em 1470, e assinaladas na edição de 1494, como veremos adiante, sugerem-nos que, mesmo copiado em 1478, este manuscrito representa o breviário em uso, entre os anos 1450 e 1470.

Mons. Augusto Ferreira lamentava, com razão, a perda de dois breviários de meados do séc. XV, examinados pelo P.º Pereira de Figueiredo no seu estudo sobre o Calendário bracarense. Ora, se atendermos aos dados apresentados por este erudito Autor, o manuscrito do Escorial parece contemporâneo desses dois breviários desaparecidos<sup>(3)</sup>.

Nesta nota de apresentação, descreveremos primeiro o manuscrito, nas suas grandes linhas, analisaremos depois o Calendário e o Santoral, e finalmente assinalaremos alguns pormenores de interesse para o estudo do ofício bracarense e do seu breviário.

1 O Ms. e. IV. 10, da biblioteca do Escorial, está escrito em pergaminho, a duas colunas. Consta de 8 fólios com numeração posterior, seguidos de 492 fólios em numeração romana. Mede 185 x 125 mm. Alguns fólios estão ornamentados e várias iniciais adornadas de iluminuras.

Os elementos mais característicos do seu conteúdo estão assim distribuídos:

(3) J. AUGUSTO FERREIRA, *Estudos Histórico-Litúrgicos, Os ritos particulares das Igrejas de Braga e Toledo*, Coimbra 1924, p. 145, 276 e ss.

Cf. também A. PEREIRA DE FIGUEIREDO, *Dissertação crítica e apologética sobre o antigo e moderno Calendário Bracarense, para servir de plano à emenda e reformação que no Missal e Breviário da mesma Santa Igreja meditava fazer o Sereníssimo Senhor D. Gaspar, Arcebispo Primaz*. Lisboa 1771. Inédito. Bibl. Públ. de Évora, CXI/2-14 — CXII/2-16.

Os dois breviários, que Pereira de Figueiredo designa pelos nomes de «Velasco» e «de letra miúda», são utilizados sobretudo nos capítulos 4.º, 5.º, 6.º, 17.º, 18.º e 25.º.

Fol. 1: Calendário e tabelas. Fol. I<sup>(4)</sup>: «Ad honorem et laudem Omnipotentis Dei Patris et Filii et Spiritus Sancti et Genitricis eius. Incipit breviarius (sic!) secundum consuetudinem bracharensis ecclesiae per beatum Hieronymum copilatum». Salterio distribuído pelos dias da semana. Fol. LXVIII v: *Cantica*, segundo os dias da semana, e outros cânticos. Fol. LXXIII v.: Ladainhas dos Santos. Fol. LXXV: Hinos para as várias horas, hinos do Temporal e do Santoral (comuns e algumas festas: João Baptista, Pedro e Paulo, Miguel, Martinho, Maria Madalena, Lourenço, Nicolau, Águeda). Fol. LXXXIX: In agenda mortuorum. Fol. XCI v.: «Incipit cantica canticorum et dicitur in sabbato quando fit de Virgine». Fol. XCV: «Incipit» de antifonas e capítulos. «Veniunt iterum istae antiphonae in isto loco quia non positae perfecte sunt in psalmista cum capitulis de novo ordine eiusdem dioecesis bracharensis tam de aestate quam de aliis temporibus». Fol. XCVIII: «Incipit officium Beatae Virginis Mariae in sollemni commemoratione omnes dies sabbati»... Fol. XCIX: «Incipiunt regulae generales». Alguns formulários soltos a encher um espaço livre. Uma folha sem numeração. Hinos do Corpus Christi e da Visitação de N<sup>a</sup> Senhora. Fol. CIII: «In nomine Domini nostri Iesu Christi Nazareni Crucifixi. Incipit breviarium secundum consuetudinem bracharensis ecclesiae tam in dominicis diebus et ferialibus quam in sanctorum festivitatibus». Fol. CIII: Advento. Fol. CXXV v: Natal. Fol. CLVIII: Septuagésima. Fol. CLXVII v: «Feria IV in capite ieiunii». Fol. CXC: Domingo de Ramos. Fol. CXCv v: Quinta-feira santa. Fol. CCV: Páscoa. Fol. CCXXXII v: Pentecostes. Fol. CCXXXVIII: SS.<sup>ma</sup> Trindade. Fol. CCXL v: «Incipit officium novae sollemnitatis Corporis Domini nostri Iesu Christi celebrandum singulis annis feria V post octavam Pentecostes». Fol. CCXLIII v: Domingos post Pentecosten. Fol. CCLXXXII: «In nomine Domini nostri Iesu Christi incipiunt festivitates Sanctorum per anni circulum celebrandae»: S. Estêvão... Fol. CCCCLIX: S. Tomé. Fol. CCCCLX: «In dedicatione ecclesiae». Fol. CCCCLXIII: Comuns dos Santos. Fol. CCCCLXXXIII v:

---

(4) Actualizámos a grafia e geralmente apresentamos as palavras por extenso.

«Incipit officium Beatae Mariae Virginis secundum modum bracharensis ecclesiae»...

Ao longo do volume aparece, pelo menos, três vezes o nome de *Fernão Duarte*, provávelmente algum dos seus possuidores. Por comodidade e seguindo o exemplo doutros casos semelhantes, designaremos este manuscrito por *Breviário de Fernão Duarte*.

## 2. O CALENDÁRIO E O SANTORAL

É sabido quanto interessa o estudo do Calendário para a identificação dos livros litúrgicos, sua origem e época de composição. Não basta porém o Calendário. Importa também atender ao Santoral, tal como se apresenta no decurso do ano. Porque, se é frequente uma festa de nomeada no Calendário não ter correspondência no Santoral, também por vezes se dá o caso de um Santo celebrado, mesmo com officio próprio, não vir assinalado no Calendário. Só este duplo exame permitirá também avaliar da importância e categoria da celebração. Às vezes, uma festa introduzida posteriormente aparece no Calendário em segundo lugar, como se se tratasse de simples comemoração, quando na realidade o Santoral lhe dá a primazia.

No breviário de *Fernão Duarte* encontram-se exemplos destas várias hipóteses. A Visitação de N.<sup>a</sup> Senhora vem em segundo lugar; S. Domingos não é mencionado no Calendário, mas só no Santoral; etc.

Apresentamos a seguir o elenco dos Santos celebrados no breviário de *Fernão Duarte*, em confronto com o de *Soeiro* e com a primeira edição impressa em 1494. Utilizamos também eventualmente as informações de Pereira de Figueiredo, acerca dos já citados breviários do séc. XV.

Não assinalamos as vigílias nem as festas relacionadas com o ciclo Temporal.

Marcaremos com o asterisco (\*) as festas que só aparecem no Calendário e com uma cruz (+) as que vêm apenas no Santoral<sup>(5)</sup>.

(5) Sobre o Calendário e o Santoral de Braga, ver, por ex., PIERRE DAVID, *Etudes Historiques sur la Galice et le Portugal*, pp. 185-256.

JANEIRO: 9 — Julião e Basilissa. 10 — °Paulo, primeiro eremita. 14 — Hilário — Félix. 15 — Amaro. 16 — Marcelo — Priscila. 17 — Antão — Speusipo, Eleusipo e Mereusipo. 18 — °Prisca. 20 — Fabião e Sebastião. 21 — Inês — °Frutuoso e companheiros. 22 — Vicente — +Anastásio. 23 — Ildefonso. 24 — Timóteo. 25 — Conversão de S. Paulo — Projecto. 26 — Policarpo. 27 — João Crisóstomo. 28 — Inês (II).

*Observ.* — A festa de S. Paulo, eremita, não vem no breviário de *Soeiro* nem no de 1494. S. Antão aparece por primeira vez neste breviário de *Fernão Duarte*. S. Anastásio, segundo uma nota comum aos três breviários, é celebrado num dia livre, depois de S. Ildefonso. O dia 22 é exclusivo de S. Vicente, *pro eo quod est patronus ecclesiae bracharensis* (6).

FEVEREIRO: 1 — Inácio (7). 2 — Purificação de N.ª Senhora. 3 — Brás. 5 — Águeda. 6 — °Doroteia. 9 — Apolónia. 10 — Escolástica. 12 — °Eulália de Barcelona. 14 — Valentim. 22 — Cadeira de S. Pedro. 24 — Matias. 27 — Leandro.

*Observ.* — *Soeiro* não tem ainda a festa de S. Apolónia. Nem *Soeiro* nem *Fernão Duarte* têm S. Juliana, no dia 16, que começa a aparecer na edição impressa de 1494.

MARÇO: 7 — Perpétua e Felicidade. 12 — Gregório. 20 — Martinho de Dume. 21 — Bento. 22 — Paulo de Narbona. 25 — Anunciação. 31 — Isidoro.

*Observ.* — *Fernão Duarte* não menciona S. Tomás. *Soeiro* apresenta-o no Calendário, mas como adição posterior. *Fernão Duarte* não traz S. Longuinhos, que vem em *Soeiro*, nos breviários vistos por Pereira de Figueiredo e nos impressos.

ABRIL: 4 — Ambrósio. 10 — °Leão. 12 — Vítor. 14 — Tibúrcio e Valeriano e Maximiano. 16 — Frutuoso, bispo de Braga.

(6) Quando duas celebrações, com *Passio* ou leituras próprias, se encontram no mesmo dia, há a tendência para passar uma delas para o primeiro dia livre. Tal sucede, por ex., com S. Domingos, a 5 de Agosto.

(7) S. Inácio vem no vocabulário juntamente com a Purificação, no dia 2. Deve ser engano, certamente.

23 — Jorge — Félix, Fortunato e Aquileu. 25 — Marcos. 28 — Vital. 29 — Pedro, da ordem dos Pregadores. 30 — °Eutrópio.

*Observ.* — O breviário de 1494 dá-nos, no dia 2, S. Maria Egipciaca. S. Leão é desconhecido em *Soeiro* e na 1.<sup>a</sup> edição impressa.

MAIO: 1 — Filipe e Tiago — Torquato. 2 — Atanásio. 3 — Invenção da S. Cruz — Alexandre, Evêncio e Teodulo. 4 — Trasladação das Relíquias de S. Vicente para Braga. 6 — S. João diante da porta latina. 8 — Aparição de S. Miguel. 9 — Gregório Nazianzeno. 10 — Gordiano e Epímaco. 12 — Nereu, Aquileu e Pancrácio. 14 — Vítor e Corona. 19 — Potenciana. 22 — Trasladação de S. Tiago Interciso. 24 — Donaciano e Rogaciano. 25 — Urbano. 30 — °Félix. 31 — °Petronila.

*Observ.* — O breviário de 1494 apresenta, no dia 5, S. Ciríaco que não aparece em nenhum dos manuscritos, e, no dia 20, S. Bernardino de Sena, também desconhecido dos breviários anteriores. Por seu turno, o breviário de *Fernão Duarte* menciona S. Félix e S. Petronila, que nem *Soeiro* nem a edição impressa conhecem.

JUNHO: 1 — Nicomedes e Reveriano. 2 — Mercelino e Pedro. 9 — Primo e Feliciano. 11 — Barnabé. 12 — °Basíldes, Cirino, Nabor e Nazário. 13 — António. 18 — Marcos e Marceliano. 19 — Gervásio e Protásio. 21 — Florência. 22 — Acácio e companheiros — Consórcia. 24 — João Baptista. 26 — João e Paulo — Pelágio. 27 — °Zoilo. 28 — Leão — °Ireneu e companheiros. 29 — Pedro e Paulo. 30 — Comemoração de S. Paulo.

*Observ.* — Todos os breviários, manuscritos e impressos, têm a 15 os mártires Cirício e Julieta que *Fernão Duarte* omite. S. Zoilo e S. Ireneu são nomeados apenas por *Soeiro* e *Fernão Duarte*. Os manuscritos vistos por Pereira de Figueiredo e a edição de 1494 não os mencionam.

JULHO: 1 — Oitava de S. João. 2 — Processo e Martiniano — Visitação de N.<sup>a</sup> Senhora. 6 — Oitava dos Apóstolos. 7 — Marçal. 10 — Os Sete Irmãos Mártires. 11 — °Trasladação de S. Bento. 13 — Cleto. 17 — °Aleixo. 18 — Marinha. 19 — Justa e

Rufina. 20 — Margarida. 21 — Praxedes — Vítor e companheiros. 22 — Maria Madalena. 23 — Apolinário. 24 — °Cristina. 25 — Tiago — Cristóvão e Cucufate. 26 — Ana — Félix, Simplício e Beatriz. 28 — Nazário e Celso e Pantaleão. 29 — Marta. 30 — Abdão e Senen. 31 — Germano — Oitava de S. Tiago.

*Observ.* — A festa da Visitação, nomeada em segundo lugar, dá a entender que é ainda relativamente recente. Só a edição de 1494 lhe dá oitava. Também só a partir da edição impressa, aparece a dedicação da Igreja Catedral, no dia 28.

AGOSTO: 1 — S. Pedro ad vincula — Félix. 2 — Estêvão papa. 3 — Invenção de S. Estêvão. 5 — Santa Maria das Neves — +Domingos. 6 — Transfiguração — +Sisto, Felicíssimo e Agapito, Justo e Pastor. 7 — Mamede — Donato. 8 — Ciríaco, Largo e Esmaragdo. 9 — Romano. 10 — Lourenço. 11 — Susana — Tibúrcio. 12 — Clara. 13 — Hipólito e companheiros. 14 — Eusébio. 15 — Assunção. 17 — Oitava de S. Lourenço. 18 — Agapito. 19 — °Luís bispo. 20 — Filisberto. 22 — Oitava da Assunção — Timóteo e Sinforiano. 24 — Bartolomeu. 25 — Gens e Gens. 27 — Cesário. 29 — Agostinho — Hermes e Julião. 30 — Degolação de S. João Baptista. 31 — Félix e Adauto.

*Observ.* — S. Luís d'Anjou, bispo de Tolosa, falta nos breviários de *Soeiro* e de *Velasco*. Vem no de *Fernão Duarte*, no «*de letra miúda*» e no impresso de 1494. S. Bernardo não é mencionado em nenhum dos manuscritos. Aparece, por primeira vez, no de 1494.

SETEMBRO: 1 — Egídio — Prisco. 2 — Antonino. 3 — +Trasladação das Relíquias de S. Vicente para o Porto. 4 — Marcelo. 8 — Natividade — Adrião. 9 — Doroteu e Gorgônio. 11 — Proto e Jacinto. 14 — Exaltação da Santa Cruz — Cornélio e Cipriano. 15 — Oitava da Natividade — Nicomedes e Valeriano. 16 — Eufémia — Lúcia e Geminiano. 21 — Mateus. 22 — Maurício e companheiros. 24 — °Andóquio, Tirso e Félix. 27 — Cosme e Damião. 29 — Miguel. 30 — Jerónimo.

*Observ.* — A trasladação das Relíquias de S. Vicente para o Porto não é mencionada em *Soeiro*. Começa com *Fernão Duarte*, e o breviário de 1494 continua a celebrá-la. Não conse-

guimos obter mais esclarecimentos acerca desta trasladação. De resto o officio não tem leituras próprias. No dia 4, o breviário de 1494 indica a S. Lopo que nenhum dos manuscritos comemora. No dia 24, *Fernão Duarte* apresenta os mártires Andóquio e Companheiros, desconhecidos de *Soeiro* e dos outros manuscritos.

OUTUBRO: 1 — Germano, Remígio e Gastão — Veríssimo, Máximo e Júlia. 2 — Leodegário. 4 — Francisco. 6 — Fé. 7 — Marcos. 9 — Dionísio, Rústico e Eleutério. 10 — °Os Sete Mártires de Ceuta. 13 — Geraldo — Faustino, Januário e Marçal. 14 — Catisto. 18 — Lucas. 20 — Irene — Caprásio. 21 — Onze Mil Virgens. 23 — Servando e Germano. 25 — Crispim e Crispiniano. 26 — °Vicente, Sabina e Cristeta. 28 — Simão e Judas. 29 — °Eustáquio e Companheiros. 30 — Cláudio, Lupércio e Victórico. 31 — Quintino.

*Observ.* — A festa dos Mártires de Ceuta é assinalada apenas pelo manuscritos de *Fernão Duarte* e «*de letra miúda*» e pelos impressos. S. Eustáquio só vem nomeado no calendário de *Fernão Duarte* e a inscrição parece não pertencer ao original. A Vitória dos Cristãos (Salado) celebrada nos breviários de *Velasco* e «*de letra miúda*» não vem nos de *Soeiro*, *Fernão Duarte* e 1494.

NOVEMBRO: 1 — Todos os Santos — +Cesário. 2 — Defuntos. 6 — Leonardo. 8 — Santos Quatro Coroados. 9 — Teodoro. 11 — Martinho — +Menas. 12 — Emiliano. 13 — Brício. 17 — Acisclo e Vitória. 18 — Oitava de S. Martinho — °Romano. 22 — Cecília. 23 — Clemente — Felicidade. 24 — Crisógono. 25 — Catarina — Pedro. 26 — Lino. 27 — Tiago Interciso — Falcundo e Primitivo. 29 — Saturnino. 30 — André.

*Observ.* — O breviário de 1494 aponta no dia 2, depois dos Defuntos, S. Eustáquio, que *Fernão Duarte* menciona no dia 29 de Outubro. O mesmo breviário de 1494 é o único a mencionar a oitava de Todos os Santos, e no dia 19 a S. Isabel.

DEZEMBRO: 1 — Crisanto e Daria. 5 — Geraldo, arcebispo de Braga. 6 — Nicolau. 7 — Oitava de S. André. 8 — Conceição de N.ª Senhora. 10 — Leocádia. 11 — Eulália de Mérida. 13 —

Luzia. 16 — Bárbara. 18 — Comemoração de N.<sup>a</sup> Senhora. 21 — Tomé. 25 — Anastásia. 26 — Estêvão. 27 — João Evangelista. 28 — Inocentes. 29 — Tomás de Cantuária. 30 — Trasladação de S. Tiago. 31 — Silvestre — Comba.

*Observ.* — O breviário de *Soeiro*, no Calendário e no Santoral, ainda desconhecia a festa da Imaculada Conceição. Trás, de facto, o officio, mas fora do Santoral. O breviário de *Fernão Duarte* é, dos três, o único a mencionar S. Anastásia, no dia de Natal.

Resumindo, em poucas linhas, o quadro do Santoral de *Fernão Duarte*, em comparação com *Soeiro* e breviário de 1494, temos a síntese seguinte:

a) Festas que se encontram em *Fernão Duarte* e não estavam em *Soeiro*: Paulo eremita, Antão, Apolónia, Leão Magno, Félix (30 Maio), Petronila, Luís, bispo de Tolosa, Trasladação das Relíquias de S. Vicente para o Porto, Andóquio e companheiros, Mártires de Ceuta, Eustáquio, Imaculada Conceição, Anastásia.

b) Festas mencionadas, pela primeira vez, no breviário de 1494 e desconhecidas ainda do breviário de *Fernão Duarte*: Tomás de Aquino, Maria Egipcíaca, Ciríaco, Bernardino de Sena, Dedicção da Igreja catedral, Bernardo, Lopo, Isabel de Hungria.

Desta síntese se vê como o breviário de *Fernão Duarte* reflecte um estádio intermédio entre os outros dois termos de comparação.

### 3. AS RUBRICAS E NOTAS EXPLICATIVAS

Como pormenores curiosos e úteis para um estudo do breviário e do officio divino, nesta época, merecem atenção as numerosas notas e rubricas dispersas ao longo do volume. Muitas delas encontram-se já em *Soeiro* e vão repetir-se na edição de 1494. Outras, ou são novas, ou apresentam uma redacção diferente.

Temos, em primeiro lugar, o que poderíamos chamar o código das rubricas, onde se pretende sistematizar o conjunto de normas gerais. O breviário de *Soeiro* dá-lhe certa amplitude, mas a exposição torna-se pouco clara, talvez por causa das repetições (fols. 173-176). O breviário de *Fernão Duarte* é mais conciso na exposição (fols. 99-101).

Para além das regras sistematizadas, os três breviários, que estamos comparando, oferecem-nos inúmeras notas disseminadas no Saltério, no Temporal e no Santoral. São elas que nos reservam surpresas, porque nos descobrem uma data, uma mudança recente, um nome que interveio em tal decisão concreta. O estudo paciente destas observações e o seu confronto com o livro do P.<sup>o</sup> Sisto Figueira, sobre o modo de recitar as horas, é que nos levarão ao conhecimento exacto do officio bracarense<sup>(8)</sup>.

Aqui, temos que nos contentar com alguns exemplos apenas, deixando para outra ocasião estudo mais pormenorizado.

Ainda antes de *Soeiro*, deve-se ter dado no «Ordo» uma revisão que introduziu novos formulários. O breviário de *Fernão Duarte* a ele alude, ao falar do *novo ordine diocesis bracharenensis* (fol. 95). O breviário de *Soeiro*, por seu turno, usa as expressões: *secundum usum antiquum... secundum usum modernum* (fols. 152,155).

Na maioria dos casos, porém, as notas referem-se à introdução de novas festas ou ao grau de solenidade da celebração. Por exemplo:

S. *Antão*. Como dissemos, é o breviário de *Fernão Duarte* quem aponta esta festa pela primeira vez. O dia 17 de Janeiro, porém, já estava ocupado pelos mártires Speusipo e companheiros. Daí a necessidade de uma nota a indicar que o Ordo da Igreja bracarense manda celebrar S. Antão com officio de nove lições e, dos Santos Mártires, fazer apenas comemoração. O breviário de 1494 repetirá a mesma nota.

S. Apolónia aparece também, pela primeira vez, em *Fernão Duarte*. A pequena observação, que lemos no dia 9 de Fevereiro,

(8) SISTO FIGUEIRA, *Arte de rezar as horas canónicas, ordenada segundo as regras e costume bracarense*, Salamanca 1521. Infelizmente parece que não existe exemplar algum desta obra, no país. O único com que se pode contar, actualmente, encontra-se em Londres, no British Museum.

dá a entender que a festa não tinha ainda tradição: *Invitatorium et omnia alia dicantur de communi unius virginis: non obstante quod ordinarius bracharensis non fecit memoriam de isto festo tamen de bono more debent fieri IX lectiones* (fol. 316 v.). O breviário de 1494 continua a transcrever a mesma rubrica.

No dia 26 de Junho, o Calendário de *Fernão Duarte* apresenta-se nestes termos: *Ioannis et Pauli mm. IX 1. Et Pelagii m. com.* Quem se limitar ao enunciado, julgará que S. Pelágio (Pelaio, Paio) fica reduzido a uma simples comemoração. Ora no corpo do breviário encontramos um officio um tanto híbrido: as três primeiras leituras são tiradas da *Passio* dos Santos João e Paulo e as três seguintes da *Passio* de S. Pelágio (fol. 344 v.). *Soeiro* tinha seguido uma ou outra regra, aliás generalizada em casos semelhantes: transferir para um dia livre a festa com officio próprio. *Quia vero festum beati Pelagii occurrit cum festo Sanctorum Ioannis et Pauli et utrumque festum habeat proprium et ideo transfertur festum S. Pelagii celebrandum in diem sequentem.* (*Soeiro*, fol. 227 v.).

No dia 31 de Julho, o breviário de *Fernão Duarte*, como o de *Soeiro* também, manda celebrar a oitava de S. Tiago, que normalmente devia ser a 1 de Agosto. Para justificar esta antecipação, lá está uma pequena nota: *Et est sciendum quod quia octava beati Iacobi apostoli concurren cum festo beati Petri ad vincula et non debet transferri ad nonam diem officium octavae agitur pridie Kal. Augusti* (fol. 368 v.). *Soeiro* traz uma rubrica quase igual<sup>(9)</sup>.

A propósito da trasladação de S. Tiago Apóstolo, a 30 de Dezembro, tanto o breviário de *Soeiro* como o de *Fernão Duarte* trazem uma nota explicativa. Mas um e outro deixaram passar uma «gralha», cada um a sua. Parece que o copista do breviário de *Fernão Duarte* quis aperfeiçoar o texto, mas também ele se enganou.

*Soeiro* (fol. 183): *Nota quod ecclesia bracharensis non consuevit celebrare festa alterius translationis nisi S.<sup>1</sup> Iacobi apostoli,*

(9) No livro de Sisto Figueira, já citado, vamos encontrar esta norma transformada em regra geral: «Quando no oitavo dia vier alguma festa dúplex, rezar-se-á dela e o officio do oitavo dia se fará em o dia de antes, que é sétimo da oitava.» (*Arte de rezar...*, fol. 25).

S.<sup>1</sup> *Iacobi apostoli* (sic!) *Intercisi et S.<sup>1</sup> Vincentii martyris tantum quia sunt patroni sui ...* Ora S. Tiago Interciso não é apóstolo!

*Fernão Duarte* (fol. 290 v.): *Nota quod ecclesia bracharensis non consuevit celebrare translationem alicuius sancti nisi S.<sup>1</sup> Thomae* (sic!) *apostoli, S.<sup>1</sup> Iacobi Intercisi et S.<sup>1</sup> Vincentii martyris, quia sunt patroni sui ...* Ora trata-se da trasladação de S. Tiago! A confusão deve ter vindo de S. Tomás de Cantuária e da rubrica imediatamente anterior: *Dictis Vesperis S. Thomae, fiat commemoratio de Translatione S.<sup>1</sup> Iacobi Apostoli.*

Não é possível alongarmo-nos mais com outros exemplos deste género. Há, porém, três casos que nos merecem ainda atenção especial: as oitavas da Visitação e de Todos-os-Santos, o Ofício de N.<sup>a</sup> Senhora e a festa de S. Pantaleão.

As duas oitavas referidas foram instituídas em tempo do Arcebispo Dom Luís Pires (1468-1480). A de Todos-os-Santos, pelo menos, foi decidida em Sínodo, a 8 de Fevereiro de 1470. O nosso breviário de *Fernão Duarte* não as menciona. É a edição impressa de 1494 quem nos fornece estas notícias. Eis os textos:

«Octava Apostolorum Petri et Pauli concurrat cum octavis Visitationis Beatae Mariae Virginis. Ideo instituit Dnus Ludovicus Archiepiscopus bracharensis quod octava Apostolorum celebratur per quatuor continuos dies post festum Visitationis... Expletis dictis quatuor diebus fiat officium continue de octava Visitationis usque ad finem octavae» (*Brev. brachar.*, 1494, fol. 232).

«Instituit in Synodus (sic!) Dnus Ludovicus Archiepiscopus bracharensis ut festum Omnium Sanctorum quod celebratur in prima die mensis novembris fiat cum propriis octavis». (*Ib.*, fol. 284 v.).

Como dissemos atrás, a falta destas referências a actos de Dom Luís Pires, num volume onde as citações do género são tão abundantes, levar-nos-ia, em princípio, a situar o nosso breviário pelo menos antes de 1470, se não fosse a presença de 1478 na tabela de festas, como já indicámos.

Quanto ao Ofício de N.<sup>a</sup> Senhora «Cantica canticorum», próprio da Igreja bracarense, o breviário de 1494 é ainda mais completo porque não só aduz a acção do citado Arcebispo no referido sínodo, mas ainda cita outras determinações, sobre o

mesmo tema, do arcebispo Fernando da Guerra, no sínodo de 1431<sup>(10)</sup>. Ora também aqui o breviário de *Fernão Duarte* é omissivo. Parece que desconhece a existência das decisões de Dom Luís Pires.

Mas tem certamente o Ofício revisto por Dom Fernando da Guerra no sínodo de 1431, mesmo sem citar este prelado. Na descrição geral vemos por três vezes referência ao Ofício de N.ª Senhora: fol. 61, 98, 483 v. O último é o ofício diário de três lições: dele não tratamos. O que nos interessa é a comemoração solene «Cantica canticorum», ofício de nove lições com prerrogativas especiais na Igreja de Braga. Dele falam as duas primeiras referências (fol. 91 e 98). Ora, a segunda versão, que no seu conjunto concorda com o ofício que ainda hoje se mantém no breviário bracarense, é certamente o resultado da revisão feita em tempo de Dom Fernando da Guerra. Aliás, também o breviário de *Soeiro* indica os «incipit» desta versão, em letra diferente e posterior (fol. 176-176 v.).

Finalmente, a festa de S. Pantaleão. Uma vez mais, quem se limitar ao Calendário, julgará que este santo é comemorado juntamente com os mártires S. Nazário e Celso: *In natale Sanctorum Martyrum Nazarii, Celsi et Pantaleonis*.

Ora, no corpo do breviário deparamos com um ofício privativo para S. Pantaleão, com antífonas, leituras e responsórios próprios. Os outros Mártires têm uma simples comemoração. Deparamos sobretudo com esta inscrição antes das leituras: *Passio S.<sup>1</sup> Pantaleonis martyris qui passus est apud Nicomediam sub Maximiano imperatore V.º Kalendas Augusti et translatus est in ecclesia S.<sup>1</sup> Petri de Miragaya iuxta muros civitatis portu-gallensis IIIIº nonas decembris* (fol. 366).

Estudámos alguns breviários coevos ou posteriores e em nenhum vimos esta relação explícita entre a cidade do Porto e o seu Padroeiro. O próprio bracarense de 1494, tão próximo deste, já não a traz. É verdade que o texto da *Passio* não contém alusão alguma à vinda das Relíquias de S. Pantaleão para o Porto.

---

(10) Sobre este Ofício de N. Senhora e as decisões dos Arcebispos Fernando da Guerra e Luís Pires, cf. J. AUGUSTO FERREIRA, *Estudos Histórico-Litúrgicos*, p. 143 ss. O Autor sublinha, e com razão, o interesse das notas do breviário de 1494, já que elas constituem um precioso testemunho quanto à existência e acção destes sínodos.

Talvez esse facto dê mais valor ao título da *Passio* que parece independente da narração «legendária».

Por outro lado, existe uma tradição que está de acordo com a presença das Relíquias do Santo na igreja de Miragaia. Mons. J. Augusto Ferreira, nas suas «Memórias» da cidade do Porto, faz-se eco dela ao tratar da trasladação dessas relíquias para a Sé, em tempo do bispo D. Diogo de Sousa, a 12 de Dezembro de 1499.

O corpo de S. Pantaleão teria sido venerado durante séculos num sumptuoso templo em Constantinopla. «Depois em 1453, sendo a dita cidade tomada pelos Turcos, uns católicos *arménios*, que dali fugiram, conta-se que trouxeram consigo as relíquias de S. Pantaleão, e aportando à foz do Douro, subiram rio acima, depositaram-nas na antiga igreja de S. Pedro de Miragaia, e instalaram-se num lugar próximo, que por isso tomou o nome de *Rua dos Arménios*»<sup>(11)</sup>.

Não sabemos qual o valor histórico desta tradição nem se há estudos sérios sobre o assunto. Mas a alusão explícita do nosso breviário, contemporâneo, ou quase, dos factos narrados, constitui pelo menos um eco do que seria então a voz do povo.

Vai já longa esta nota que pretende apenas dar a conhecer a existência de mais um breviário da Liturgia bracarense.

Na simples descrição que fizemos e nos pormenores que apontámos, já se desenham alguns problemas. Um estudo mais sistemático levantará outras questões: para que igreja terá sido composto este breviário, que significado tem a expressão «per beatum Hieronymum copilatum» (fol. 1), etc. O relevo dado a S. Pantaleão e à trasladação das Relíquias de S. Vicente para o Porto talvez sugiram alguma pista.

Mesmo que não se resolvam todos os problemas, este manuscrito representa um dos elos duma cadeia que concorreu para a elaboração do breviário bracarense no período que antecede a primeira edição impressa. Conhecer estes vários elementos contribui certamente para um conhecimento mais exacto do Offício divino da Igreja bracarense.

PEDRO ROCHA

(11) J. A. FERREIRA, *Memórias arqueológico-históricas da cidade do Porto*, II, 1924, p. 62 s.